

LEGADOS E HERANÇAS:
Políticas (Inter)Sexuais Hoje

LEGADOS E HERANÇAS: Políticas (Inter)Sexuais Hoje

Organização

Marinela Freitas

Ana Luísa Amaral

Maria de Lurdes Sampaio

Alexandra Moreira da Silva



ILCML

INSTITUTO DE LITERATURA COMPARADA
MARGARIDA LOSA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

UIDB/ELT/00500/2019



Edições
Afrontamento

As reflexões apresentadas neste livro pretendem divulgar o trabalho de investigação desenvolvido no âmbito da linha Intersexualidades, que teve também expressão nos colóquios internacionais *Intersexualidades: Cruzando Corpos, Cruzando Fronteiras* (23-25 março de 2017) e *Queering Luso-Afro Brazilian Studies* (1-2 junho de 2018), bem como no Ciclo *E Contudo, Elas Movem-se! Mulheres nas Artes e nas Ciências* (10 setembro-29 outubro de 2019).

Esta publicação foi desenvolvida e financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do Programa Estratégico “UID/ELT/00500/2019”.

Título: Legados e Heranças: Políticas (Inter)Sexuais Hoje

Organização: Marinela Freitas, Ana Luísa Amaral, Maria de Lurdes Sampaio, Alexandra Moreira da Silva

Edição: Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP) e Edições Afrontamento

Concepção Gráfica: Departamento gráfico/Edições Afrontamento

N.º de edição: 1990

Colecção: Fronteiras do Conhecimento / 3

ISBN: 978-972-36-1778-8

Depósito legal: 463273/19

Execução gráfica: Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira
geral@rainhoeneves.pt

Distribuição: Companhia das Artes, Livros e Distribuição, Lda.
comercial@companhiadasartes.pt

© Autores, Edições Afrontamento e Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP)

A adesão ao novo acordo ortográfico é da responsabilidade dos autores dos textos que colaboram neste volume. Em diversos textos, a norma seguida é a do português do Brasil.

Edições Afrontamento, Lda.

Rua Costa Cabral, 859, 4200-225 Porto

www.edicoesafrontamento.pt

comercial@edicoesafrontamento.pt

Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP)

www.ileml.com

Dezembro de 2019

Índice

<i>Marinela Freitas</i> <i>Ana Luísa Amaral</i> <i>Maria de Lurdes Sampaio</i> <i>Alexandra Moreira da Silva</i>	Apresentação	9
	Capítulo 1 – HERANÇAS A DUAS VOZES	
<i>Hélène Cixous</i>	A herança envenenada	15
	Le legs empoisonné	29
	Capítulo 2 – DISSIDÊNCIAS: CORPOS-QUE-IMPORTAM	
<i>Sam Bourcier</i>	Bodies that STRIKE! Gender as Performance and Work	41
<i>Horácio Costa</i>	Dois corpos masculinos nos anos oitenta: O meu e o de Marat	55
<i>Emerson da Cruz Inácio</i>	Textualidades <i>Queer</i> (Ou, Escrito desde um Corpo)	65
<i>Paulo César García</i>	Outros reconhecimentos: Direitos aos corpos <i>trans</i> na literatura indiana de Arundhati Roy	77
<i>Djalma Thürler</i> <i>Iuri Assunção</i> <i>Marcelo Tróï</i>	Estrear o fim e inaugurar o futuro: Narrativas dissidentes no cinema brasileiro como invenção do lugar	95
	Capítulo 3 – OLHARES INTERSECCIONAIS: TERRITÓRIOS DO CORPO	
<i>Isabel Caldeira</i>	Mapping Gender, Race, Class and Intersectionality	115
<i>Marta Correia</i>	Bodies under Nationalism	127
<i>Catherine Dumas</i>	Corpos em excesso, política e questões de género nas <i>Novas Cartas Portuguesas</i>	141

<i>Ana Gabriela Macedo</i>	Contrapuntal Narratives and a Map of “Disbelonging”: Mona Hatoum – Unframing Contemporary Women Artists from the Middle-East	153
<i>Francesca De Rosa</i>	Diálogos entre música e práticas de (des)construção do género: A identidade fluida da artista brasileira Linn da Quebrada	163
Capítulo 4 – ENTRE-SÉCULOS, ENTRE-MARGENS: GÉNERO E DESEJO		
<i>Cláudia Pazos Alonso</i>	Gendering the Nineteenth-Century Nation: What Periodical Culture Can Tell Us	173
<i>Anna Klobucka</i>	Queering Women’s Periodical Culture on the Margins of Portuguese Modernism	191
<i>Fernando Curopos</i>	Portugal (não) é um país eunuco	201
<i>Edson Salviano Nery Pereira</i> <i>Mário César Lugarinho</i>	A “novidade” de <i>O Barão de Lavos</i> : Projeto de masculinidade e identidade homossexual	215
Capítulo 5 – ENTRE CÂNONES E MARGENS: INSURREIÇÕES		
<i>Tatiana Pequeno</i>	Lesbianidade e poesia em língua portuguesa: Mulheres, tradições e transgressões	235
<i>Inês Lima</i>	Ana Luísa Amaral e a <i>queerização</i> do cânone literário ocidental: O discurso amoroso <i>queer</i> de <i>A Génese do Amor</i>	247
<i>Lorna Kirkby</i>	Os sujeitos místicos de Adélia Prado e Conceição Evaristo	255
<i>Daniel Rodrigues</i>	Três autorretratos femininos com fundo marítimo	267
<i>Jorge Vicente Valentim</i>	“Os sentimentos ocultos são os mais valiosos” ou da literatura como espaço de liberdade e de diversidade: Uma leitura de <i>Ternos Guerreiros</i> , de Agustina Bessa-Luís	275
Capítulo 6 – OUTROS LEGADOS, OUTRAS VOZES <i>Entre a lei, a poesia e a ciência:</i> <i>Viagens que se aproximam</i>		
<i>Joana Espain Oliveira</i>	“Divide a Luz se ousares”: Entre Ciência e Poesia	301

<i>Maria da Conceição Ruivo</i>	As mulheres na ciência e as elites masculinas	311
<i>Maria do Céu da Cunha Rêgo</i>	E contudo, elas movem-se!	321
	<i>Da consciência (e) dos povos: Viagens outras</i>	
<i>José Eduardo Reis</i>	Plena consciência literária: “Desculpe, a casa é tão pequena, / Mas pratique o seu saltitar, / Por favor, Senhora Pulga!”	337
<i>Iumna Maria Simon</i>	Das rosas de <i>A Rosa do Povo</i>	353
	Notas biográficas	369

Apresentação

Marinela Freitas, Ana Luísa Amaral, Maria de Lurdes Sampaio, Alexandra Moreira da Silva

O que é a identidade e o que são as identidades sexuais? Que corpos são incluídos e excluídos da noção de materialidade (seja ela física, científica ou literária)? Quem detém o direito à voz e como é construído esse direito? Quais as fronteiras instituídas entre géneros e sexos, ciência e literatura, local e global, e quem ou que mecanismos as definem e legitimam? Como fomentar o diálogo entre campos disciplinares diversos? Foram perguntas desta natureza que conduziram as reflexões propostas neste livro, *Heranças e Legados: Políticas (Inter)Sexuais Hoje*, promovendo a discussão em torno da ideia de comunidades (sociais, literárias e científicas) e das políticas de inclusão, do ponto de vista do género, do sexo e das sexualidades.

Os vários estudos aqui reunidos partem, assim, de abordagens partilhadas, que têm, em comum, o facto de pensarem o texto literário a partir das ferramentas críticas oferecidas pelos Estudos Feministas, pelos Estudos de Género e pela Teoria *Queer*. “Primeiro era a Safo (os bons velhos tempos)”, escreve Susan Hayes, em “Coming Over All Queer”. E continua:

Depois, foi o homoerotismo comumente aceite da Grécia Antiga, os excessos de Roma. Então, e avancemos dois milénios, veio Oscar Wilde, a sodomia, a chantagem e a prisão, Forster, Sackville-West, Radcliff Hall, a inversão, a censura, e (...) mais censura e chantagem. (...) Depois, houve Stonewall (1969) e todos fomos *gay*. Apareceu também o feminismo, e algumas de nós tornámo-nos feministas lésbicas e até separatistas lésbicas. Houve a seguir os *drag*, as fufas e a política (...). Depois a SIDA, que, através da intensa discussão de práticas sexuais (por oposição às identidades sexuais) gerou o movimento *Queer* na América. Deu-se então essa

suprema manifestação da paranoia da era Thatcher, com a Secção 28, que provocou o casamento relâmpago de políticas lésbicas e *gay* no Reino Unido. A criança é *Queer*, e que criança tão problemática.¹

Escrito em 1994, esta extraordinária e concisa descrição da história não só da homossexualidade, mas também das sexualidades dissidentes continua a ter, infelizmente, actualidade e a ser, nos tempos em que vivemos, mais actual que nunca. O apontamento final de Hayes sobre a paranoia da era Thatcher e a secção 28, exemplo da legislação homofóbica passada no final da década de 80, encontra hoje eco em países como o Brasil ou os Estados Unidos da América, onde estão em risco todas as conquistas relativas às liberdades cívicas, das quais fazem parte os direitos sexuais e reprodutivos. Mas, de forma semelhante à resistência que se fizera sentir no Reino Unido então dominado pelo Partido Conservador liderado por Margaret Thatcher, expressa nesse “casamento-relâmpago” que unira *gays* e lésbicas a uma só voz e reclamara novas políticas, encontramos hoje uma fortíssima reacção ao avanço dos partidos de direita e suas tentativas de coerção das liberdades. Imparável nos parece ser esta corrente e nesta reacção se inscrevem vozes inconformadas e rebeldes, como as que são representadas neste livro.

Organizado em seis capítulos, o livro abre com uma belíssima reflexão de Hélène Cixous, em duas versões, duas línguas, duas vozes, que convoca uma multiplicidade de vozes outras e tempos vários: o texto original em francês e a sua versão expandida, gravada em vídeo² e traduzida para português. Estas HERANÇAS A DUAS VOZES interpelam-nos a pensar os legados generosos e “nutridores” – por exemplo, os da literatura como Biblioteca – e os legados envenenados, constituídos por tradições impostas que ameaçam o pleno exercício da liberdade de pensamento e de acção. E ainda os legados que nos foram roubados ou que não nos foram deixados em herança.

Dessas heranças de que somos deserdad@s e dos gestos vários de as reivindicarmos nos falam os textos dos capítulos 4 e 5. Por outras palavras, trata-se de trabalhar os espaços-entre – ENTRE-SÉCULOS, ENTRE-MARGENS,

¹ Tradução nossa. Susan Hayes (1994), “Coming Over All Queer”, *New Statesman & Society*, vol. 7, n.º 320, 16 september, 14-15.

² O vídeo está disponível no *website* do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa.

pensando o GÉNERO e o DESEJO, no final do século XIX e no início do século XX – e pensar também ENTRE CÂNONES E MARGENS, dando conta das INSURREIÇÕES várias que vão irrompendo na cultura dominante. “Olho à minha volta à procura de avós e não encontro nenhuma”, dizia Elizabeth Barret Browning em carta a Robert Browning. A poeta britânica escreveu “avós”, mas podia ter escrito “mães”, pois era sobre a ausência de inclusão na tradição literária o seu lamento. De facto, do ponto de vista sócio-cultural, as mulheres chegaram tarde ao cânone literário (e mais ainda ao poético) e as suas vozes foram, ao longo dos séculos, ora silenciadas ora não escutadas – ou nem sequer usadas. Destas questões nos tratam então também estes capítulos.

Um outro eixo condutor deste livro é o desejo de promover uma reflexão crítica sobre corpos, políticas sexuais e relações de poder, num espaço transnacional alargado, a partir das perspectivas fornecidas pelas teorias contemporâneas sobre género, sexo e sexualidades. Daí que sejam abordados os modos como a literatura, as artes e as ciências, à margem das várias instâncias de normatividade, permitem questionar, desconstruir e re-imaginar identidades – de género, sexuais, étnicas e raciais, nacionais e transnacionais, etc. – e éticas próprias, desafiando dessa forma a hierarquização e as catalogações desenvolvidas sobretudo no mundo ocidental. Neste contexto são privilegiados, no capítulo 3, numa perspectiva mais feminista, os OLHARES INTERSECCIONAIS sobre os TERRITÓRIOS DO CORPO, e, no capítulo 2, a construção e a desconstrução das identidades a partir das recentes teorias sobre as sexualidades, privilegiando o estudo das relações entre corpo e performatividades, e celebrando as DISSIDÊNCIAS e os CORPOS-QUE-IMPORTAM. Estas duas perspectivas estão evidentemente ligadas. A reflexão em torno das categorias não-binárias como *trans-*, *inter-*, etc. só é possível porque existe uma herança deixada pelos movimentos sociais feministas e pela reivindicação dos direitos dos grupos tornados minoritários, bem como pelas teorizações que emergiram desses movimentos, se estenderam à academia e regressaram aos espaços públicos, igualmente locais de contestação e combate.

Enquadrados no projecto de investigação transversal do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, intitulado “Literatura e Fronteiras do Conhecimento: Políticas de Inclusão” – que dá precisamente nome a

esta colecção – alguns estudos deste livro procuram ainda desenvolver o cruzamento entre a literatura e áreas científicas como a Física ou o Direito, enquanto formas de estudar as políticas do corpo e do texto, e as suas metamorfoses. Referimo-nos aos textos coligidos no capítulo 6 – OUTROS LEGADOS, OUTRAS VOZES –, que se movimentam ENTRE A LEI, A POESIA E A CIÊNCIA, aproximando as suas viagens, ou dando conta de viagens outras, em torno DA CONSCIÊNCIA (E) DOS POVOS. Trata-se sobretudo de questionar e desmontar dicotomias várias, tais como centro / margem; sujeito / objecto; indivíduo / sociedade; feminino / masculino; corpo / mente; materialidade / imaterialidade; natureza / cultura; ou humano / animal.

Por isso termina o nosso livro com poesia – um pequeno legado que sonha, com Carlos Drummond de Andrade, “uma pátria sem fronteiras” onde caiba “a multiplicidade toda / que há dentro de cada um”. Por outras palavras, uma comunidade outra. E solidária.

